

PERSPECTIVAS DE LETRAMENTO ACADÊMICO NOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSOS DE LICENCIATURA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA NA AMAZÔNIA PARAENSE

Autora: Juliana Melo Pereira¹

Orientadora: Maria da Conceição Azevedo²

Coorientador: Deyglyson Luan de Oliveira Ferreira³

Resumo: Este artigo tem como objetivo analisar como as práticas de letramento acadêmico (leitura e escrita) são concebidas nos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) de licenciaturas, buscando identificar quais modelos de letramento orientam as propostas formativas. A pesquisa fundamenta-se nos estudos de Lea e Street (2014), especialmente na perspectiva de que esses autores compreendem as práticas de leitura e escrita como socialmente situadas, permeadas por alguns fatores, entre os quais, relações de poder, identidade, cultura e construção de sentido. O estudo proporciona uma reflexão crítica sobre o alinhamento (ou descompasso) entre as diretrizes oficiais e as reais necessidades de escrita e leitura dos graduandos. A partir de uma análise documental, os resultados indicam que os currículos ainda se prendem majoritariamente a uma visão instrumental (modelo de habilidades de estudo e de socialização acadêmica), com pouca abertura para práticas emancipatórias. Conclui-se que é necessário refletir acerca do letramento acadêmico em PPCs de cursos de licenciatura, a fim de superar possíveis barreiras de exclusão acadêmica e fomentar a formação de docentes adequada às demandas ligadas às práticas de letramento, sobretudo em relação à escrita e à leitura.

Palavras-chave: Letramento Acadêmico; Projetos Pedagógicos de Curso; Modelos de Letramento.

Abstract: This article aims to analyze how academic literacy is conceived in the Pedagogical Course Projects (PPC) of undergraduate teacher-training programs, seeking to identify which literacy models guide the formative proposals. The research is grounded in the studies of Brian Street and Mary Lea, especially from the perspective that these authors understand reading and writing practices as socially situated, permeated by power relations, identity, culture, and meaning-making. The study provides a critical reflection on the alignment (or mismatch) between institutional guidelines and the actual reading and writing needs of undergraduate students. Based on a documentary analysis, the results indicate that the curricula are still mostly tied to

¹ Graduanda do Curso de Letras Português da Universidade Federal do Pará, Campus de Bragança. E-mail: julianaoficial2022@gmail.com

² Professora da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Pará, campus de Bragança. E-mail: cazevedo@ufpa.br

³ Professor da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Pará, campus de Bragança. E-mail: luanferreira914@gmail.com

an instrumental view (study skills and academic socialization models), with little openness to emancipatory practices. It concludes that rethinking literacy within the PPCs is essential to overcome academic exclusion and to train future teachers who are deeply aware of the social impacts of language.

Keywords: Academic Literacy; Pedagogical Course Projects; Literacy Models.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa surge a partir da inquietação provocada pela observação das dificuldades enfrentadas por muitos estudantes no que se refere à leitura e à produção de textos acadêmicos no contexto do ensino superior. Essas dificuldades manifestam-se desde a compreensão de textos científicos até a elaboração de artigos, resumos e demais gêneros que circulam no campo universitário, evidenciando desafios complexos relacionados à inserção dos discentes nas práticas acadêmicas. Diante desse cenário, os estudos sobre o letramento acadêmico têm ganhado destaque. Teóricos como Lea e Street (2014), por exemplo, compreendem a leitura e a escrita não apenas como habilidades técnicas, mas como práticas sociais intrinsecamente vinculadas às exigências e aos modos de produção de conhecimento próprios do ambiente universitário.

Nesse contexto, o problema norteador deste Trabalho de Curso originou-se das reflexões desenvolvidas durante os encontros de formação teórica do Laboratório Pedagógico de Letramento Acadêmico (LEA), no qual atuei como bolsista do Projeto de Acompanhamento da Aprendizagem intitulado “Letramento Acadêmico como instrumento para inovar e qualificar a formação inicial” (PAAP/LEA), vinculado ao LEA. Por meio dessa experiência, foi possível delimitar a temática e planejar a pesquisa. Desse modo, o interesse pelo tema consolidou-se nos debates sobre textos voltados ao letramento acadêmico, momento em que se evidenciou o quanto o domínio dos gêneros textuais/discursivos universitários configura-se como uma demanda desafiadora para os alunos que estão inseridos no campo acadêmico.

Diante disso, emerge o seguinte problema de pesquisa: como o letramento acadêmico é concebido nos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) em Licenciaturas ofertadas pela Universidade Federal do Pará (UFPA) no Campus de Bragança (CBRAG) e no Instituto de Estudos Costeiros (IECOS)? Essa investigação torna-se relevante por tentar interpretar como os PPCs, enquanto documentos

norteadores da formação docente, propõem e/ou concebem as práticas de escrita e leitura exigidas pelo contexto universitário nos processos formativos desenvolvidos em seus cursos.

Com base nessa problematização, este estudo tem como objetivo geral analisar como o letramento acadêmico é concebido nos currículos dos cursos de licenciatura ofertados pela UFPA no CBRAG e no IECOS, buscando identificar quais modelos de letramento orientam as propostas formativas. Ademais, a pesquisa buscou verificar se a abordagem de aspectos relacionados ao letramento acadêmico aparece centralizada ou não em nichos específicos dos currículos analisados, ou seja, em quais disciplinas, por exemplo.

Como citado anteriormente, o corpus da pesquisa engloba os PPCs⁴ das licenciaturas ofertadas pelo CBRAG, sendo estas: Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Matemática, Pedagogia e História; e as licenciaturas ofertadas pelo IECOS: Ciências Biológicas e Ciências Naturais. Para dar suporte à análise, os modelos de letramento propostos por Lea e Street (2014) foram fundamentais para identificar como essas perspectivas são concebidas e institucionalizadas nos PPCs.

No contexto das licenciaturas, essa discussão ganha relevância, pois esses cursos são responsáveis pela formação de futuros professores, os quais atuarão de maneira direta ou indireta com práticas de leitura e escrita na educação básica. Diante disso, este estudo pretende contribuir com diferentes sujeitos e instâncias da comunidade universitária, sobretudo coordenadores de curso, evidenciando como certas práticas de letramento acadêmico podem ser tratadas nos PPCs de um modo que estes contemplem práticas de letramento acadêmico articuladas à formação.

Cumprе ressaltar que os PPCs analisados correspondem aos documentos atualmente vigentes nas licenciaturas da UFPA/Campus Bragança e do IECOS, e esses documentos foram encontrados nos sites oficiais de cada faculdade, o que garante sua legitimidade institucional. Durante a coleta de dados, observou-se que tais documentos não apresentam uniformidade quanto ao ano de publicação; embora alguns sejam recentes, outros foram elaborados em períodos anteriores e não passaram por atualizações, permanecendo, contudo, em vigor.

Por fim, do ponto de vista teórico, a pesquisa fundamenta-se em Lea e Street (2014), cujas discussões sobre os modelos de letramento possibilitam compreender

⁴ <https://campusbraganca.ufpa.br/arquivos/PPC>

a escrita como uma prática social situada; Magda Soares (1998), que contribui para a compreensão do letramento enquanto fenômeno social e cultural indissociável dos usos da leitura e da escrita; e Cavalcante, Mendes e Souza (2022), cujas reflexões auxiliam na análise das práticas de linguagem desenvolvidas nos contextos educacionais e acadêmicos. O suporte desses teóricos permite uma abordagem crítica acerca dos processos de letramento na formação docente, sustentando metodologicamente a análise dos PPCs investigados.

Em relação à composição estrutural, o artigo está organizado nestas seções: referencial teórico, com subtópicos tratando de conceito de letramento e condições de acesso, modelos de letramentos e os desafios de ingresso; procedimentos metodológicos, apresentando como o trabalho foi desenvolvido; discussão da análise dos dados obtidos na pesquisa; e considerações finais, com as conclusões a que se chegou ao final do trabalho.

Letramento Acadêmico: Síntese Conceitual

Os estudos sobre o letramento têm ocupado lugar de destaque nas pesquisas educacionais contemporâneas, principalmente por compreenderem a leitura e a escrita não como meras habilidades técnicas de codificação e decodificação, mas como práticas sociais situadas em diferentes contextos culturais e institucionais. No cenário brasileiro, uma das principais referências para essa discussão encontra-se nos trabalhos de Magda Soares (1998), que define o conceito a partir de uma perspectiva dimensional:

O letramento é um estado, uma condição: o estado ou condição de quem interage com diferentes portadores de leitura e de escrita, com diferentes gêneros e tipos de leitura e de escrita, com diferentes funções que a leitura e escrita desempenham na nossa vida. Enfim: o letramento é o estado ou condição de quem se envolve nas numerosas e variadas práticas sociais de leitura e escrita (Soares, 1998, p. 44).

A partir dessa conceituação, nota-se que o letramento ultrapassa a simples aquisição do sistema alfabético. O termo “estado” refere-se à situação em que o sujeito se encontra após apropriar-se da cultura escrita, enquanto a “condição” diz respeito às transformações sociais, culturais, cognitivas e históricas que essa apropriação provoca tanto na vida do indivíduo quanto na sociedade. Soares (2004)

ainda reforça que o desenvolvimento dessas habilidades supera a visão mecanicista da alfabetização, integrando o sujeito nas variadas esferas da vida social.

Nesta perspectiva, conforme Magalhães (2012 *apud* Pereira, 2018, p. 103), “o conceito de letramento refere-se à prática social da língua escrita, o que inclui processos sociais da leitura e da escrita”. Pereira (2018, p. 103) acrescenta que “as práticas e os eventos de letramento fazem parte das relações sociais dos sujeitos e acontecem nos mais variados espaços, por diferentes formas e com múltiplas funções”.

Essa discussão ultrapassa o domínio cognitivo individual, Kleiman (2008) desenvolve análises mais amplas, englobando as dimensões política, social, cultural e ideológica da escrita nos diversos domínios discursivos. Sob essa ótica, a reflexão acerca do letramento promove a valorização do espaço cultural e da trajetória formativa dos estudantes, reconhecendo suas habilidades linguísticas prévias. Por esse ponto de vista, à medida que o indivíduo ingressa no ensino superior, esse processo assume contornos ainda mais complexos, configurando o chamado letramento acadêmico. Esta nova esfera exige do estudante universitário muito mais do que o domínio gramatical ou normativo da língua. Conforme explicitam Lea e Street (2014), os processos de letramento acadêmico envolvem uma dimensão social regulada pelas convenções discursivas da instituição, ao mesmo tempo em que se articula à dimensão individual, moldada pelo histórico de cada estudante. Nessa visão, os autores enfatizam que:

[...] os processos de letramentos têm sempre uma dimensão social, decorrente dos fatores e das convenções sociais que regulam as práticas discursivas em determinada esfera, e uma dimensão individual, decorrente da história e das experiências de vida de cada indivíduo que atua ou pretende atuar numa determinada esfera (Lea; Street, 2014, p. 479).

Dessa forma, a escrita na universidade não pode ser analisada de maneira limitada ou puramente instrumental, sem considerar as práticas discursivas e sociais que perpassam a esfera acadêmica. Desse modo, o ato de escrever no ensino superior envolve relações de poder, construção de novas identidades, negociação de sentidos e, frequentemente, conflitos de expectativas entre o que o aluno traz de sua bagagem e o que a academia exige (Lea; Street, 2014). Nesse ambiente, as relações humanas e a produção do conhecimento materializam-se invariavelmente em gêneros textuais específicos. De acordo com Araújo e Bezerra (2013, p. 9):

As relações humanas estabelecidas através da escrita dão-se através de textos, que por sua vez, sempre estão enquadrados em gêneros, gêneros tais que transitam em dada comunidade, o que exige a aquisição de habilidades de escrita por partes desses indivíduos, isto é, letramento(s), ou condição letrada para determinados fins.

O letramento acadêmico vincula-se, portanto, ao domínio dos gêneros textuais/discursivos próprios da comunidade científica (como artigos, resenhas críticas, relatórios de pesquisa e monografias, entre outros). Cada um desses gêneros possui convenções estruturais, níveis de formalidade, técnicas de argumentação e normas técnicas (como as da ABNT) diferentes, e que o estudante precisa dominar para que seu texto seja legitimado.

Além disso, a partir do diálogo com os estudos bakhtinianos, compreende-se a linguagem como uma forma de interação social cujo objeto central de análise é o enunciado concreto, indissociável de seu contexto de produção e circulação (Bakhtin, 2016). Sob essa perspectiva dialógica, Marinho (2010) enfatiza que a familiarização com a escrita universitária deve ocorrer de forma situada, uma vez que o domínio dos gêneros acadêmicos depende da inserção real dos sujeitos nessas práticas institucionais:

[...] torna-se mais coerente esperar e aceitar que os alunos universitários se familiarizem e aprendam a ler e a escrever os gêneros acadêmicos, sobretudo, na instituição e nas esferas do conhecimento em que são constituídos, portanto, quando se inserem nas práticas de escrita universitária. Consequentemente, parece necessário incluir esse conteúdo nos currículos e nas pesquisas (Marinho, 2010, p. 366).

À vista disso, a escrita no ensino superior é parte constitutiva da formação e deve ser assumida institucionalmente, sendo problematizada e ensinada, e não delegada como responsabilidade ou déficit exclusivo do aluno (Marinho, 2015). Essa necessidade de institucionalização direciona o olhar para as matrizes curriculares, especificamente para os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) das licenciaturas.

Nesse sentido, as contribuições de Cavalcante, Mendes e Souza (2022) reiteram que as práticas de letramento nos PPCs não devem ser tratadas como mero adestramento técnico. Elas devem englobar a leitura, a interpretação e a participação ativa no contexto acadêmico, cabendo à universidade a corresponsabilidade por esse processo (Cavalcante, Mendes e Souza, 2022). Os autores alertam para a dinâmica prática dessa realidade na rotina universitária:

Na rotina de ensino, as atividades de avaliação da compreensão tornam-se os instrumentos em que o aluno não somente precisa demonstrar o domínio do assunto estudado como também necessita expressá-lo na modalidade escrita formal da língua portuguesa (Cavalcante; Mendes; Souza, 2022, p. 10).

Essa realidade curricular demanda investigar em que medida os PPCs integram (ou silenciam) práticas de linguagem fundamentais, tais como a produção de textos acadêmicos, a comunicação oral e a análise crítica. Por fim, legitima-se essa preocupação ao resgatar o pensamento de Kleiman (2005), que argumenta que a linguagem escrita desempenha papel fundamental na construção do conhecimento por permitir o distanciamento do contexto imediato e a análise crítica de informações, “a escrita amplia a capacidade de reflexão, porque permite revisar, reorganizar e reestruturar ideias” (Kleiman, 2005, p. 60).

Ao discutir as práticas de leitura e escrita no ensino superior, é fundamental delimitar o território em que essa investigação se ancora: os cursos de licenciatura. Falar de letramentos acadêmicos de modo generalista pode ocultar as especificidades que cercam a formação do professor. Cada área do conhecimento possui sua própria “comunidade de prática”, com regras, gêneros textuais e formas de argumentar muito particulares. No caso das licenciaturas, essa dinâmica ganha uma complexidade ainda maior, pois o letramento acadêmico aqui não é um fim em si mesmo, mas uma ponte entre a pesquisa científica e a ação docente. Assim, o letramento acadêmico consolida-se não apenas como uma exigência institucional regulatória, mas como ferramenta cognitiva e política primordial para a formação do futuro docente, que precisará, posteriormente, mediar esses mesmos processos na educação básica.

Os Modelos de Letramento Acadêmico segundo Lea e Street

Lea e Street (2014) propõem três modelos para explicar como a leitura e a escrita são compreendidas e praticadas no contexto universitário. Essa categorização ajuda a sintetizar como o letramento funciona na academia operando em três dimensões que estão interligadas entre si: a primeira foca na técnica, a segunda na cultura de cada área de conhecimento, e a terceira nas relações de poder e identidade que envolvem o uso da linguagem (Lea; Street, 2014). O primeiro modelo, o das habilidades de estudo, enxerga a leitura e a escrita como ferramentas técnicas e universais (Lea; Street, 2014). Na prática, o foco está na superfície do texto: se o aluno

domina a gramática, a pontuação e a estrutura das frases, assume-se que ele está pronto para ler e produzir qualquer texto acadêmico, independentemente do curso. O segundo modelo, o da socialização acadêmica, vai além da gramática e foca na aculturação. Aqui, a prática de leitura e escrita serve para introduzir o estudante na cultura da sua futura profissão, ou seja, o aluno aprende a ler e a escrever seguindo os gêneros textuais específicos da sua área (Lea; Street, 2014).

Embora avance ao reconhecer as diferenças entre as disciplinas que fazem parte dos cursos de licenciaturas analisados, esse modelo tende a tratar a cultura universitária como algo fixo e homogêneo, onde o estudante apenas repete um “padrão pronto”. Aqui, predomina a ilusão de que o letramento acadêmico é um processo de via única, em que existe um jeito “correto” e estanque de escrever em cada disciplina, cabendo ao estudante apenas assimilar e replicar essa identidade discursiva para ser aceito na comunidade disciplinar.

Por sua vez, o terceiro modelo, o dos letramentos acadêmicos, não nega a importância da gramática ou dos aspectos estruturais dos gêneros textuais, mas entende a leitura e a escrita como práticas sociais vivas e complexas (Lea; Street, 2014). Ao contrário dos dois primeiros modelos (que viam a escrita apenas como uma habilidade técnica ou a reprodução de um formato fixo), o modelo dos letramentos acadêmicos entende que aprender a escrever na universidade é aprender a se posicionar no mundo. Quando um aluno ingressa no ensino superior, ele não está apenas trocando de vocabulário; ele está negociando sua própria identidade. Muitas vezes, o estudante se depara com um choque cultural entre a sua linguagem de origem (sua comunidade, sua história) e a linguagem “legítima” exigida pela academia. Esse modelo escancara que as regras do que é considerado um “bom texto acadêmico” não são neutras. Elas são definidas por estruturas de poder e por quem domina a instituição. Como apontam Macedo e Neves-Júnior (2016, p. 70):

A perspectiva dos novos estudos sobre letramento não nega a importância do domínio de habilidades de ler e escrever próprias ao ambiente acadêmico, porém, destaca os múltiplos letramentos que permeiam a instância universitária como práticas sociais, atentando para o fato de que as demandas de letramento universitário envolvem práticas comunicativas que variam de acordo com as disciplinas e os gêneros discursivos em que se inscrevem, não podendo ser vistas como práticas homogêneas.

Na prática, sob o viés deste terceiro modelo, entende-se que as práticas de leitura e escrita na universidade exigem que o estudante saiba negociar sentidos,

construir sua própria voz crítica e analítica e lidar com as relações de poder e autoridade da instituição. Além disso, na prática deste terceiro modelo, entende-se que o letramento universitário se consolida como uma prática heterogênea e plural, que exige do aluno uma constante adaptação a múltiplos modos de ler, escrever e falar. Portanto, como concluem Lea e Street (2014, p. 480):

Os três modelos são úteis tanto para pesquisadores que buscam melhor compreender a escrita e outras práticas de letramento em contextos acadêmicos quanto para educadores que desenvolvem currículos, programas instrucionais e refletem sobre suas próprias práticas de ensino (Lea; Street, 2014, p. 480).

Então, olhar para os PPCs com esses modelos em mente, ajuda a ver se o curso está apenas cobrando o domínio de regras técnicas (modelo 1), se está ensinando formatos fixos e formais dos textos acadêmicos (modelo 2) ou se está, de fato, formando professores críticos, capazes de entender que a leitura e a escrita são formas de exercer poder e de construir cidadania e identidade na esfera universitária (modelo 3).

METODOLOGIA

O presente trabalho adota a pesquisa documental, visto que o foco de análise foi os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) das licenciaturas do Campus de Bragança (CBRAG) e do Instituto de Estudos Costeiros (IECOS). Esse tipo de pesquisa possibilita a compreensão do fenômeno em seu contexto histórico e sociocultural. Sobre a relevância desse método de pesquisa, Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009, p. 2) destacam:

O uso de documentos em pesquisa deve ser apreciado e valorizado. A riqueza de informações que deles podemos extrair resgata e justifica o seu uso em várias das Ciências Humanas e Sociais, porque possibilita ampliar o entendimento de objetos cuja compreensão necessita de contextualização histórica.

Ainda segundo os referidos autores, “a pesquisa documental, bem como outros tipos de pesquisa, propõe-se a produzir novos conhecimentos, criar novas formas de compreender os fenômenos e dar a conhecer como estes têm se desenvolvido” (Sá-

Silva; Almeida; Guindani, 2009, p. 14). Embora a pesquisa documental guarde semelhanças com a pesquisa bibliográfica, existem distinções claras entre ambas:

[...] a diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes: Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa (Gil, 2002, p. 46).

Além do caráter documental e bibliográfico, este trabalho assume uma abordagem quanti-qualitativa, pois visa combinar dados quantificados com uma análise descritiva e interpretativa, considerando quantas menções e/ou citações às práticas de letramento acadêmico são encontradas nos PPCs, bem como a identificação e análise dessas práticas diante de dados quantitativos. Em vez de escolher entre números ou palavras, ela usa o melhor dos dois mundos para dar uma resposta completa a um problema, e buscar compreender e interpretar os sentidos subjacentes aos documentos analisados.

No que tange ao referencial teórico-analítico, a investigação norteia-se categoricamente pelos modelos de letramento acadêmico propostos por Lea e Street (2014). A importância de ter analisado os PPCs por essa lente, significa descobrir se o curso enxerga a leitura e a escrita apenas como um conjunto de regras a serem cobradas (técnica), como um figurino que o aluno deve vestir (hábito da área) ou como uma ferramenta de liberdade para que ele se torne um professor consciente e com voz própria (prática social).

Sob essa ótica teórica, a análise delimita-se especificamente à leitura e produção de textos. Essa delimitação visa averiguar como a inserção do estudante no universo da divulgação e do fazer científico é projetada pelas matrizes curriculares. A seleção do *corpus* documental ocorreu a partir de critérios previamente estabelecidos, adotando-se como corte temporal e administrativo apenas os documentos vigentes e mais atuais de cada curso. Os documentos analisados são de domínio público e foram coletados diretamente nos sítios eletrônicos oficiais das respectivas faculdades. Para esta análise, investigamos 7 Projetos Pedagógicos de Curso, conforme já citado, dos cursos de Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Matemática, Pedagogia, História, Ciências Naturais e Ciências Biológicas, dos quais analisamos também as ementas

das disciplinas em que identificamos o enfoque em leitura e/ou produção de textos acadêmicos.

Para a caracterização do corpus de análise desta pesquisa, realizou-se um mapeamento dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) de sete licenciaturas, identificando-se o ano de publicação e o respectivo objetivo formativo de cada graduação.

Os cursos voltados às ciências exatas e da natureza compreendem os PPCs de Ciências Naturais (2011), cujo propósito é a formação de professores com perfil interdisciplinar a partir da integração unificada da Química, Física, Biologia e Geociências; e de Ciências Biológicas (2019), focado na formação de docentes com visão sistêmica e integradora da Biologia (genética, ecologia, evolução, botânica e zoologia) para a atuação em Ciências no Ensino Fundamental e Biologia no Ensino Médio, sob a égide da ética e da sustentabilidade ambiental. Ademais, integra este escopo o PPC de Matemática (2018).

No âmbito das ciências humanas e da pedagogia, foram analisados o documento do curso de História (2012), que visa formar historiadores-docentes aptos a dominar conceitos, categorias e metodologias da pesquisa histórica para o desenvolvimento do pensamento crítico e da consciência histórica na educação básica; e de Pedagogia (2012), direcionado à formação de pedagogos para atuar na docência da Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e na gestão escolar (coordenação e direção).

Por fim, a área de linguagens é representada pelos cursos de Língua Inglesa (2019), cujo objetivo central reside na formação de docentes dotados de competência comunicativa intercultural no idioma inglês; e de Língua Portuguesa (2024), que busca formar professores para o Ensino Fundamental II e Ensino Médio capazes de dominar a norma culta e compreender suas variedades linguísticas.

O levantamento foi realizado por meio do mapeamento de palavras-chave⁵. Contudo, em alguns PPCs, a busca automatizada por esses termos não foi suficiente para localizar as informações, o que exigiu uma leitura minuciosa e reiterada dos documentos para identificar as práticas de leitura e escrita das licenciaturas. Esse procedimento facilitou a identificação das perspectivas de letramento acadêmico nos PPCs que compõem o corpus. Para ajudar no processo de entendimento da seção de

⁵ Palavras-chave: resenha, fichamentos, texto(s), disciplina(s), oficina, artigos científicos, escrita e leitura.

discussão da análise de dados, foi apresentada uma tabela que quantificou o número de vezes em que aparecem os termos leitura/escrita nos trechos dos PPCs e também das disciplinas analisadas. A partir desse mapeamento, permitiu-se visualizar a frequência, a recorrência e os contextos em que as perspectivas de letramento acadêmico aparecem nos documentos, contribuindo para estabelecer uma interpretação mais ampla acerca das perspectivas formativas presentes (ou ausentes) nos cursos de licenciatura analisados.

Por fim, pautando-se nos princípios da ética e da transparência na pesquisa científica, informa-se que foram utilizadas ferramentas de Inteligência Artificial generativa Gemini⁶ como suporte metodológico em etapas específicas do trabalho. A IA foi empregada com a finalidade exclusiva de realizar a revisão gramatical, ortográfica de todo o texto do artigo, garantindo a correção normativa e a fluidez da leitura.

DISCUSSÃO DA ANÁLISE DE DADOS

De modo a apresentar os dados analisados de forma clara e objetiva, nesta análise ocorreu um mapeamento geral dos documentos institucionais (PPCs) de cada graduação de licenciatura do campus de Bragança (CBRAG) e do Instituto de Estudos Costeiros (IECOS), bem como uma análise das ementas de 7 disciplinas. Mas para esse primeiro movimento da análise, logo abaixo será apresentada um quadro com a quantificação das vezes em que aparecerem palavras-chave que remetem às práticas de leitura e escrita nos PPCs, de um modo mais geral, e nas ementas.

Quadro 1: Mapeamento geral dos PPCs e das ementas

Contexto da Análise	Menções à Escrita	Menções à Leitura
Perfil dos PPCs	16	3
Ementas/Disciplinas	3	4

⁶ GEMINI. Resposta gerada por inteligência artificial. [Prompt: fazer uma revisão gramatical, ortográfica e de pontuação, seguindo de uma organização na estrutura e na coerência do texto, sem alterar ou apagar quaisquer informações do texto]. Acesso em 20 de maio em <https://gemini.google.com>

Total Geral	19	7
-------------	----	---

Fonte: autora do trabalho (2026)

Ao examinarmos o perfil dos PPCs, isto é, o corpo geral dos documentos que definem as diretrizes, as metas formativas e o perfil dos egressos, nota-se uma assimetria: a palavra "Escrita" aparece 16 vezes, ao passo que "Leitura" é mencionada apenas 3 vezes. Para chegar a esses números (16 vs. 3 nos PPCs; 3 vs. 4 nas ementas), a pesquisa realizou uma análise de conteúdo por meio do rastreamento de palavras-chave. O processo iniciou-se pela definição do escopo, com a organização de todos os arquivos em PDF/Word dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) das licenciaturas do CBRAG e IECOS, além das ementas das disciplinas selecionadas. Em seguida, aplicou-se um filtro de contexto para classificar onde cada termo surgia: as palavras-chave identificadas no corpo do documento (como em metas, perfil do egresso e diretrizes) foram contabilizadas no perfil dos PPCs; já aquelas localizadas especificamente nos blocos de ementa ou conteúdo programático foram atribuídas à contagem das disciplinas.

Essa disparidade numérica não é meramente casual; ela desvela o que Kleiman (2005) categoriza como a mitificação da escrita em detrimento da invisibilização da leitura. No plano macro da organização curricular, a escrita é hipervalorizada porque representa o produto final, aquilo que pode ser visto e avaliado (o relatório, o artigo, o TCC). A leitura, por sua vez, com apenas 3 ocorrências, é tratada institucionalmente como uma habilidade pressuposta, um "dato natural" ou um processo automático que não carece de espaço pedagógico ou registro documental.

Essa postura curricular se contrapõe à concepção de Soares (1998, 2004) de que o letramento é uma *condição* viva: se a universidade não ensina o estudante a ler criticamente os textos de sua área, ela inviabiliza as condições sociais e cognitivas necessárias para que ele produza uma escrita autoral.

Sendo assim, no curso de Letras Língua Portuguesa (PPC 2024), identificaram-se concepções mais sintonizadas com essa perspectiva sócio-histórica em componentes como *Produção de textos orais e escritos* e *Fundamentos de ensino e aprendizagem de leitura*. O destaque reside na inclusão da disciplina *Letramento em Gêneros Acadêmicos*, cuja ementa prevê o trabalho com fichamentos, resumos e

resenhas, e *Fundamentos de Ensino e Aprendizagem de Leitura e Escrita*, voltada para a elaboração de planos de aula para turma de ensino fundamental (6º a 9º anos) e ensino médio.

Sob a ótica de Charles Bazerman (2005, 2011), os gêneros textuais não são meros formatos ou fôrmas vazias de escrita, mas sim formas de ação social que estruturam as atividades de uma comunidade. Ao inserir uma disciplina voltada para os gêneros da esfera universitária, o curso de Letras Português sinaliza uma aproximação com o Modelo de Socialização Acadêmica (Lea; Street, 2014), reconhecendo que o estudante precisa aprender a se aculturar nos modos de falar e escrever de sua futura profissão.

O mesmo movimento se percebe no currículo do curso de Letras Língua Inglesa (PPC 2019), com as disciplinas de *Prática Escrita em Inglês* e *Inglês Instrumental* que buscam fornecer as chaves de acesso a essa nova comunidade discursiva. Paralelamente, no percurso de Língua Inglesa, essa abordagem manifesta-se em *Prática de Compreensão e Prática Escrita em Inglês* (p. 26), disciplina voltada especificamente para a escrita acadêmica. Em suas ementas, foi possível identificar dois componentes correlatos: *Inglês Instrumental*, que visa desenvolver a competência autônoma de leitura em língua inglesa a partir de textos escritos com foco em literatura; e *Língua Inglesa V*, que centra esforços na escrita acadêmica por meio de gêneros como resenhas, e na abordagem de paráfrases e citações.

Contudo, ao deslocarmos a análise para os demais cursos de licenciatura do CBRAG e do IECOS, o cenário de esvaziamento conceitual e fragmentação curricular se acentua. No PPC de Pedagogia (2012), embora haja a menção ao componente *Produção de textos*, o documento não informa quais gêneros textuais serão trabalhados e sob qual abordagem teórica. A escrita e a leitura, nesse curso, sofrem um processo de afunilamento, aparecendo de forma robusta apenas na iminência do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Essa perspectiva repete-se nos cursos de História (2012), em que o letramento se restringe à disciplina de *Monografia*, e de Matemática (2018), cujo componente de *Língua Portuguesa* carece de qualquer especificação sobre o percurso formativo do estudante. No IECOS, as licenciaturas em Ciências Biológicas e Ciências Naturais mantêm abordagem semelhante, limitando o contato com a produção científica às disciplinas terminais de *Elaboração de Projetos* e *TCC*.

A análise possibilitou verificar que os PPCs de Pedagogia, História, Matemática e Ciências demonstram apresentar o predomínio do Modelo de Habilidades de Estudo (Lea; Street, 2014). Nesses documentos, a escrita e a leitura não são concebidas como práticas sociais dialógicas, mas sim como técnicas instrumentais, atomizadas e universais.

Como bem pontuam Macedo e Neves-Júnior (2016), essa visão mecanicista cria a ilusão de que o letramento acadêmico é um processo de via única, bastando ao aluno corrigir a gramática e seguir as normas técnicas (como as da ABNT) para ser aceito. O currículo, ao silenciar sobre o ensino processual da leitura e da escrita ao longo de toda a matriz, delega ao discente a responsabilidade exclusiva por suas dificuldades, transformando a escrita de textos e do TCC não em um ato de emancipação, mas em um filtro excludente e punitivo.

Evidencia-se, portanto, que as práticas de letramento nas licenciaturas analisadas mudam substancialmente de acordo com o "território" e a cultura de cada curso. Enquanto as áreas de Letras ensaiam uma transição para o terceiro e mais avançado Modelo dos Letramentos Acadêmicos (Lea; Street, 2014), que assume a escrita como espaço de disputa de poder, negociação de sentidos e construção de identidades, os PPCs das demais licenciaturas apresentam predominância de características associadas aos outros modelos (Habilidades de estudo e socialização).

Fischer (2007) investigou o processo de inserção de alunos de licenciatura no universo acadêmico. A autora parte do princípio de que aprender os conteúdos de uma disciplina exige, obrigatoriamente, aprender as práticas de letramento daquela disciplina.

Essa concentração de práticas mais reflexivas e críticas nos cursos de Letras, embora marque uma assimetria, já era de se esperar, pois ao ter a linguagem como o próprio objeto de estudo da área de Letras, é previsível que seus professores e alunos demonstrem maior sensibilidade para enxergar a escrita como um processo vivo e de tomada de posição, algo que Kleiman (2005) também reforça ao mostrar que nossas experiências com a leitura e a escrita são sempre moldadas pelas instituições que frequentamos.

Assim, enquanto Letras mergulha na escrita como identidade e poder, as demais licenciaturas ainda tendem a enxergá-la de forma mais instrumental, como uma ferramenta técnica de transmissão de conteúdos das suas respectivas áreas. O

grande paradoxo reside no fato de estarmos tratando de cursos que formam professores. Ao negligenciar o letramento acadêmico como prática social viva em suas matrizes, esses cursos correm o risco de diplomar profissionais que replicarão na Educação Básica essa mesma visão fragmentada, burocrática e instrumental da linguagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estudo, nascido das vivências e inquietações cultivadas no Laboratório Pedagógico de Letramento Acadêmico (LEA), permitiu lançar um olhar crítico e urgente sobre a arquitetura curricular da universidade. A investigação dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) das licenciaturas da UFPA (Campus Bragança e IECOS) revelou que o letramento acadêmico ainda não se constitui como uma prática consolidada nos currículos dos cursos analisados.

O LEA, portanto, firma-se não apenas como ponto de partida metodológico, mas como um polo de resistência pedagógica e espaço de escuta ativa, evidenciando que as demandas reais dos graduandos em relação à leitura e à escrita correm, frequentemente, à margem das previsões documentais da instituição. Os dados desvelam um descompasso estrutural no contexto universitário da pesquisa: existe uma preocupação excessiva com a cobrança do produto final (relatórios, artigos, TCC), enquanto se negligencia o caráter processual e formativo da leitura e da construção da autoria nas práticas escritas.

Essa abordagem instrumental ignora que o ingresso no ensino superior exige uma negociação de identidades e o manejo de relações de poder discursivas. Um dos achados mais importantes deste estudo diz respeito ao anacronismo curricular temporal. A coexistência de matrizes curriculares criadas há vários anos, como em 2012, com reformulações recentes, como o PPC de 2024, demonstra que os cursos caminham em compassos desiguais. Currículos engessados em modelos analógicos falham em dialogar com os novos letramentos e as demandas contemporâneas de produção do conhecimento. Quando a universidade se exime de ensinar explicitamente as convenções de sua esfera discursiva, ela transforma o que deveria ser um espaço democrático de emancipação em uma barreira invisível de exclusão social e acadêmica.

Por se tratar de cursos de licenciatura, o cenário adquire contornos mais preocupantes. Os licenciandos de hoje serão os mediadores de leitura e escrita da Educação Básica amanhã. Se a sua trajetória universitária for marcada por uma escrita mecânica, puramente obrigatória e punitiva, torna-se improvável que esses futuros docentes consigam construir uma relação viva, crítica e autônoma com a cultura escrita junto aos seus alunos de nível fundamental e médio.

Reconhecem-se as limitações deste trabalho, cujo desenho metodológico se restringiu ao mapeamento documental inicial, sem adentrar o cotidiano das salas de aula ou capturar as narrativas biográficas dos estudantes. Contudo, este estudo cumpre o papel de emitir um alerta a docentes, gestores e formuladores de políticas curriculares. É imperioso que a leitura e a escrita deixem de ser tratadas como conteúdos isolados ou como um "problema exclusivo" da área de Letras. Elas devem ser assumidas como um compromisso político, coletivo e interdisciplinar de toda a comunidade universitária, garantindo que o direito à palavra escrita e à voz autoral seja, efetivamente, a espinha dorsal da formação humana e profissional.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Júlio César; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). **Gêneros textuais e ensino superior**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

BAZERMAN, Charles. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. Organização de Ângela Paiva Dionísio e Judith Chambliss Hoffnagel. São Paulo: Cortez, 2005.

BAZERMAN, Charles. **Gêneros, agência e escrita**. Organização de Ângela Paiva Dionísio e Judith Chambliss Hoffnagel. São Paulo: Cortez, 2011.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; MENDES, Maria Helenice Araujo; SOUZA, Carla Jacqueline de. **Linguística Textual: conceitos e aplicações**. 6. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2022.

FISCHER, Adriana. **A construção dos letramentos acadêmicos na formação de professores**. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KLEIMAN, Angela B. (org.). **A escrita amplia a capacidade de reflexão: linguagem, leitura e escrita**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2005.

KLEIMAN, Angela B. Os estudos de letramento e a formação do professor de língua. **Linguagem em Discurso**, Tubarão, v. 8, n. 3, p. 487-517, set./dez. 2008.

LEA, Mary R.; STREET, Brian V. O modelo dos letramentos acadêmicos: teoria e aplicações. Tradução de Fabiana Komesu e Adriana Fischer. **Filologia e Linguística Portuguesa**, São Paulo, v. 16, n. esp., p. 477-502, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/flp/article/view/79407>. Acesso em: 28 jun. 2026.

MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes; NEVES-JÚNIOR, Sérgio. Letramentos acadêmicos em um curso de licenciatura em Geografia. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 16, n. 1, p. 65-88, jan./mar. 2016.

MAGALHÃES, Tânia Guedes. O letramento acadêmico e os gêneros textuais no ensino superior. **Revista de Letras**, Curitiba, v. 14, n. 19, p. 15-32, 2012.

MARINHO, Marildes. A escrita nas práticas de letramento acadêmico. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 363-386, 2010.

MARINHO, Marildes. Práticas de escrita universitária e a institucionalização do letramento acadêmico. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v. 18, n. 2, p. 289-312, jul./dez. 2015.

PEREIRA, Ana Cláudia. Eventos e práticas de letramento no ambiente universitário. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, v. 12, n. 1, p. 1-15, jan./abr. 2018.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, v. 1, n. 1, p. 1-15, jul. 2009.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 26, p. 5-17, maio/ago. 2004.